

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Linha		
Boqueirão da Bahia		
18.10.912007		
Aqui Salvador 03		
Assinatura		
Transporte Urbano (Aeroporto)		

Pista auxiliar do aeroporto fica 300 metros menor

Poda do bambuzal foi primeira medida adotada para aumentar visibilidade no local que terá menos vôos

Mariana Rios

A pista auxiliar do Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães, interditada há 20 dias, deverá retornar às atividades 300 metros menor e com o número de pousos e decolagens reduzido. A poda do bambuzal, feita há uma semana, foi uma das primeiras medidas para aumentar a visibilidade da torre e diminuir o sombreamento na pista. As outras ações em andamento não foram confirmadas pela Infraero, responsável pela estrutura aeroportuária, mas entre elas estariam a pintura de uma nova cabecreira e a instalação de uma torre de comando provisória.

O anúncio da liberação da pista para o final de semana pelo presidente da Infraero, Sérgio Gaudenzi, não foi confirmada pela assessoria de comunicação da empresa, que irá se pronunciar hoje. Segundo Gaudenzi, que assinou na segunda-feira convênio para acesso viário ao terminal, a quantidade de vôos passará a ser de 34 – seis a menos do que a pista vinha recebendo. A principal continuará sendo utilizada até a construção de uma nova torre que permite a visão das duas pistas. Não foi divulgada qual seja o prazo para a conclusão da obra.

As medidas, no entanto, são consideradas paliativas por especialista e pilotos ouvidos pela reportagem. "O problema da



Número de pousos e decolagens será reduzido no local.

falta de visão não vem de hoje. Desde 2001, foram tomadas providências consideradas necessárias e nenhum acidente foi registrado. Se você tem problema, determina solução e o problema não ocorre é porque a solução foi adequada. Por que (as providências anteriores) deixaram de ser (solução), sem nenhum aviso? Subentende-se que o motivo não seja técnico", disparou o professor de ciências aeronáuticas da FTC e ex-comandante do destacamento de controle central do espaço aéreo em Salvador, Luiz Carlos de Oliveira Silva.

Desde 2001, depois da reforma do aeroporto, foi detectado que as novas instalações são altas demais e ficaram muito próximas da torre, gerando sombreamento e atrapalhando

a visibilidade na pista auxiliar. Não houve fato novo neste período nem a ocorrência de acidentes com as medidas tomadas. "A impressão é que estão perdendo tempo, aplicando recurso para soluções intermediárias, em vez de partir para a solução adequada: mudar a torre de lugar e aumentar sua altura. Por que não se acelera a solução definitiva?", perguntou Oliveira Silva.

Cindacta 3 - A decisão de suspender o fluxo na pista auxiliar atende a uma reivindicação do comando do Cindacta 3, que emitiu, no último dia 30, uma notificação de aviso para aeronavegantes (Notan). Reuniões para avaliar e propor as "soluções" aconteceram esta semana. "Está sendo feito um estudo para a liberação somente do trecho que seja visuali-

zado a partir da torre, enquanto instala uma torre provisória mais alta. Estaria prevista, em seguida, a construção da torre definitiva", explicou o comandante do Cindacta 3, o coronel José Alves Candez Neto. Para retirar o Notan e liberar a pista, o Cindacta 3 aguarda a confirmação das medidas.

A Infraero estaria aguardando as determinações do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) – responsável por autorizar os procedimentos na pista, para executá-las. O presidente da Bahia Taxi Aéreo, Gildo Raimundo, não quis comentar a entrega da pista auxiliar – nem o chefe de operações da Abaeté Taxi Aéreo, Álvaro Guimarães. Raimundo apenas afirmou que a liberação é "ótima para nós" e que estariam aguardando para qualquer momento a reabertura da pista auxiliar.

Para o professor Luiz Carlos Silva, as medidas são atitudes dispendiosas e deve ser cobrada vontade política para liberar, o mais breve possível, a construção da nova torre. "Não foi implementado ainda por conta do Tribunal de Contas da União (TCU), que pediu análise das contas. O projeto foi aprovado, tem recursos alocados, mas não tem autorização – porque valor não foi liberado pelo TCU", declarou. A negligência com a infra-estrutura aeroportuária do país, afirma Luiz Carlos, não vai ser resolvida da noite para o dia.